

bu chi cho #04

bu·chi·cho
[alt de cochicho..]



VCB 750 Hornet (vende-limão) 2022-2023
Exatidão gráfica sobre tela 70x50 cm

ver·be·tes

3 editorial

5 es·can·são

7 res·so·nân·ci·a

9 pre·sen·ça

11 in·ter·pre·ta·ção

13 e·quí·vo·co

15 tra·du·ção

16 si·lên·ci·o

17 hu·mor

18 pon·tu·a·ção

20 cor·te

22 ho·mo·fo·ni·a

*"O Que Significam as Cores Branco e Azul". 2022-2023.
Esmalte acrílico sobre tela 80x60 cm*



*"O Filho do Senhor do Labirinto". 2022-2023
Esmalte acrílico sobre tela 90x60 cm*

editorial

Em tempos de “clique aqui e saiba mais”, estratégias comerciais nos fisgam numa curiosidade controversa e nos direcionam para uma série de respostas e soluções na ponta do nosso dedo. Brincar com o “Ei, você! Chegue aqui pra saber mais” no buchicho é bem diferente.

Neste quarto Buchicho, fomos inspiradas pela proposta lacaniana *Scilicet*, que, lá nos anos 60, veio subverter a sedutora garantia de saber que a autoria do mestre pode oferecer em uma instituição — do possível “alguém que sabe está dizendo, então deve ser isso e agora eu sei também” ao “você pode saber, sim! É contigo mesmo e vamos juntos nessa, meu caro”, o desdobramento lacanescos daquela palavra grega, mais do que um convite, foi uma intervenção.

Se o formato de dicionário, quando escrito por psicanalistas, produz verbetes preciosos para o nosso arroz com feijão cotidiano, nosso dicionário burburinhado veio com gostinho de estrangeiro familiar e uma pitada de nonsense. Em ato, a equipe do Buchicho convidou artistas para darem uma palhinha sobre o seu fazer. Dar voz ao tipo de ruído entre o

que eu falo e o outro escuta pode abrir espaço a um saber que não está no dicionário.

Escolhemos algumas palavras do dia a dia do fazer analítico para saber como elas poderiam ser experimentadas em outras práticas. O convite foi para a escrita de um textinho curto e livre, recolhendo algo da relação singular de cada um com suas histórias de vida e campos de atuação. Contamos com a contribuição de 12 convidados: pesquisadora de dança, pianista, educadora, multiartistas, professor de literatura, ator, escritora, músico, psicanalistas, tradutora, jornalista, montadora de cinema e uma palhaça. Eles falaram sobre os seguintes verbetes, caros ao nosso trabalho: Escansão, Ressonância, Presença, Interpretação, Equívoco, Tradução, Silêncio, Humor, Pontuação, Corte e Homofonia. A partir do traço de escrita e da forma de dizer de cada um, podemos saber um pouco mais sobre como esses termos ganham vida em outros ares, tocando, por uma via própria, o eixo de pesquisa “a Interpretação entre a fala e a escrita”, que orienta o Encontro Brasileiro deste ano.

Por fim, fomos presenteados com as artes de um dos nossos convidados, Oliveira dos Santos, cuja obra sensacional *Todas as Vozes Daqui*, também propõe abraçar palavra, som, cidade e natureza. O resultado desta edição? Superou todas as expectativas!

*Isabela Machado
Priscila de Sá Santos*

"Entre as Sobras do Dia que Passou" 2022-2024
Esmalte acrílico sobre tela 90x80 cm

01 es can escansão.

es·can·são

[ORIGEM: Do lat. *scansio*, onis.

Hom./Par.: *escanção*.]

substantivo feminino



mar becker
escritora

a travessando o mar, além-fim-de-mim. em breve chego à cidade do porto. venho medindo o tempo ao modo de quem conta as sílabas de um verso, num poema, como chamam: *escansão*; mas não sei — ainda não sei, acho que será uma vida inteira não sabendo — o que fazer com a sobra, pela diferença do fuso. quatro horas a menos no brasil, quatro horas a mais em portugal. faz muito sentido que, nesse território movediço, feito ele próprio de minutos que se ganham e minutos que se perdem, revolvendo-se uns sobre os outros, lanhando-se e arfando, tem tudo a ver que nessa janela entre os dois continentes só haja água, mar sobre mar sobre mar. a viajante talvez alcance aqui algum brilho subido, de espuma: como num desejo de esqueleto (que nem bem se forma já desaparece). só a claridade do que teria sido, se. se. em nenhum momento pude enxergar abaixo, da janela do avião. estamos alto.

nas mídias disponíveis aos passageiros, identifico um e outro álbum que ouvia vertiginosamente em fim de adolescência, escolho o *nevermind*, do nirvana. *smells like teen spirit*. — *ela estaria se masturbando, se. ou deitada com. se estivesse em casa. para se estragar sob estrelas. arfando sob uma camiseta de banda.* meu nome de nascimento, marceli — uso mar, escondo o céu. escanso-o. pertence a essa sílaba sumida o intervalo retido no fuso. é ali, depois do corte, que as coisas uivam. assim que se quebram os relógios, o tempo começa



"Aula de Samba para o Sr. Newman" 2024
Esmalte acrílico sobre tela 150x100 cm

02
res

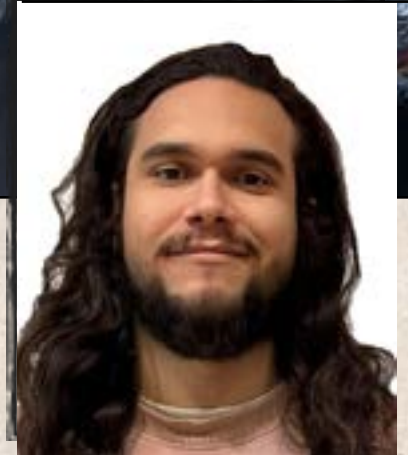
sq

ressonância.

res·so·nân·ci·a

[ORIGEM: Do lat. *resonantia*.]

substantivo feminino



Oliveira dos Santos
artista plástico

Quando um corpo encontra uma frequência que é próxima ou igual à sua própria, dá-se o que chamamos de ressonância. Essa afinidade entre massas e vibração fala de uma identidade tácita entre as coisas: escondida além dos ruídos da aparência, um mundo comum nos atravessa, e se esclarece quando, além do Caos, nossa natureza se comunica. Se o caos, a balbúrdia, o excesso e o ruído da cidade são matéria da minha prática artística, tanto representativa quanto literalmente, não é com a finalidade de enaltecer a dissonância urbana, mas procurar, através do vestígio, a ressonância com aquele que a observa. O acúmulo e a erosão de camadas de esmalte acrílico sobre a tela, trabalhadas com lixadeiras, thinner e estênceis é também um método de ressonância. Cada camada que se deposita responde às anteriores; cada gesto abrasivo que retira matéria faz emergir o que estava soterrado. A superfície final é um sistema de perguntas e respostas entre estratos; uma conversa que o tempo da feitura registra visivelmente. Não sou

eu que, munido da minha razão, decido sozinho o resultado: é o diálogo entre a intenção e a matéria, a busca pela ressonância entre o que é e o que pode vir a ser.



"A Casa de Deus, nº16 (Esquina com
o restaurante tailandês Gaô)" 2021-2024
Esmalte acrílico sobre tela 170x150 cm



Márcia Mignac – artista,
pesquisadora da dança
e professora permanente
da Escola de Dança da
Universidade Federal da Bahia

03 pre sen ça

presença.

pre·sen·ça

[ORIGEM: Do lat. *præsentia*.]

substantivo feminino

Ao ler esta palavra, já se instaurou um estado de corpo. A visão turva que se dissipa, em cada toque do dedo na tecla. O meu estado de sonolência, que não acompanha a mente acelerada. Pina Bausch que me visita, com sua dança em Café Muller. Um corpo presente em cena, dançando com seus fantasmas. Logo para mim, artista e pesquisadora da Dança, escrever sobre presença, é escrever sobre corpo. E aqui cabem, todas as existências. O meu corpo, o seu (que agora me lê), o vento – sendo o maior coreógrafo que existe, fazendo dançar tudo lá fora. As presenças e os corpos, em uma conjugação com muitas camadas. O que se é sendo, no seu estado presencial como um acontecimento e, portanto, o que se instaura ou se deixa escapar. Aqui, te convido a sentir comigo, a presença de um pequeno gesto, e a sua força naquilo que minora. Inspirada por Erin Manning, em seu livro “O gesto

menor" (2026). Fechar os olhos, nos tempos de desassossego. O encontro dos pés, com o mar gelado. O instante que antecede a entrada na cena artística. Sabe aquela gargalhada que o corpo se contorce com tanta intensidade? Os pés que dançam escondidos debaixo da mesa, em uma reunião de trabalho. Uma memória que lhe seqüestra. Um olhar de espreita, que te apruma. Gestos vividos ou a viver, que nos alertam do quanto o mundo perde algo de sua presença, por escolher a aceleração. Volto a fechar os olhos, antes de fechar o notebook. Sinto a presença de Al Pacino ao meu lado e ao abrir os olhos, estou em seus braços dançando um tango.



"Maré de Aço, Peito de Pedra". 2024
Esmalte acrílico sobre tela 130x64 cm



Caio Blat
ator e diretor

interpretação.

in·ter·pre·ta·ção

[ORIGEM: Do lat. *interpretatio*.]

substantivo feminino

Para Stanislavski, interpretar é acessar seu repertório de memórias para lidar com a dor do personagem. É usar seus traumas reais para dar corpo e voz a uma cena abstrata, que só existia no papel.

O ator sofre em público, todas as noites, como um bode expiatório, para que toda a plateia possa sofrer junto, elaborar e cicatrizar. O ato de ritualizar a vida, ensaiar situações extremas, coletivamente, dentro de um ambiente controlado, na segurança da poltrona, sabendo que tudo não passa de uma farsa é um fenômeno humano curioso. Evocar em grupo a tragédia humana, sentir a pancada, a facada desferida no personagem, lamentar o destino da humanidade, e depois sair pra jantar.

E o ator, que repete todas as noites o mesmo sofrer, vira especialista na dor, segundo Artaud. Desenvolve uma musculatura da emoção, assim como o atleta desenvolve o físico no seu esporte.

Com o tempo, torna-se um instrumento da empatia, da compaixão humana, capaz de sentir ou emular o sentimento que o autor evoca, numa reinterpretação física do texto, repetidamente, em troca de dinheiro e reconhecimento.

Mas nunca sai impune. O ator também se transforma através do personagem. As dores alheias despertam os seus gritos mais calados, suas memórias sufocadas há tempos, redimem culpas nunca confessadas.



"Ele Deu Carona à Aurora em Seu Grande Taxi Dourado".
2022-2024. Esmalte acrílico sobre tela 50x70 cm



Taline Wu Huiqing
Psicanalista, filha de
imigrantes chineses. Nascida
no litoral paulista

equívoco.

e·quí·vo·co

[ORIGEM: Do lat. *æquivocus*.]

substantivo masculino, adjetivo

A partir da minha própria relação com o chinês e a psicanálise, a palavra *equívoco* me remete diretamente ao trânsito entre línguas. Recorro à língua e a escrita chinesa para pensar na noção de *equívoco*, assim como Lacan o fez em seu ensino ao se servir delas para elaborar o estatuto da letra. Nessa língua, o equívoco não comparece como um acidente da fala, mas como um traço estrutural da linguagem. A predominância da homofonia faz com que uma mesma sílaba possa assumir diferentes significados conforme o tom, o caractere e o contexto. Eu, com o meu chinês, e Lacan, com o dele, encontramos nessa língua um modo privilegiado de pensar a multiplicidade de sentidos como elemento fundamental da interpretação e das formações do inconsciente. O equívoco comparece justamente quando supomos falar a mesma língua que o outro. Paradoxalmente, é essa suposição que inaugura a possibilidade de abrir a boca. Em chinês, devido à variação tonal, alguém pode correr o risco de querer falar mãe e sair um xingamento. O que talvez não seja um

equivoco mãe ser um verdadeiro palavrão. Os enroscos da língua, desse modo, podem comparecer como uma manifestação da verdade do sujeito.





Ana Helena Souza
psicanalista e tradutora

tradução.

tra·du·ção

[ORIGEM: Do lat. *traductio*, -onis.]

substantivo feminino

Uns dizem que é tudo. Cada ato de comunicação em uma língua, entre línguas, indivíduos, épocas, classes sociais, entre o próprio falante e si mesmo. O dito ou o escrito e o que ali se aloja. Segundo esses, compreender, interpretar, recriar equivalem a traduzir. Outros especificam o trânsito entre línguas: tra(dução), trans(lation), Über(-setzung). Prefixo-ponte que fixa um trabalho. Na literatura, alguns o encaram como impossível, e as perdas marcam o horizonte, limite intransponível, em vez de convite. Beckett, vivendo, criando e recriando, em francês e inglês, convida ao jogo de perde-e-ganha. Com humor e amor por trocadilhos, o olho ouvido. Em *L'innommable*: "Décidément l'oeil se fait tirer l'oreille"; em *The unnamable*: "Decidedly this eye is hard of hearing"; em *O inominável*: "Decididamente o olho não dá ouvidos." Tra-(duz)-indo. Construindo passagens por onde se entreouvem e escapam restos singulares de cada língua.

"Uma Árvore, Alta como o Céu, Velha como o Mar". 2022-2024
Esmalte acrílico sobre tela 30x40 cm

07 silêncio.

si·lên·ci·o

[ORIGEM: Do lat. *silentium*.]

substantivo masculino



Joana Boechat
pianista e educadora e

Rafael Macedo
artista, professor e pesquisador

Em música, o silêncio pode ser entendido como o avesso do som, como o que não soa; mas soa: como expectativa e sentido para um novo som; ou como reverberação de um som que acaba de se extinguir. Pode ainda beirar o vazio, quando perdemos o fio de sua extensão, como em 4'33", peça solo em que o piano não é tocado durante o tempo expresso no título. Numa câmara anecoica, seu compositor não imaginava que ouviria os impulsos de seu próprio corpo a lhe comunicar o coração palpitante e o rio de sua corrente sanguínea, abissalmente sonoros. O universo, em sua infinita pele, também soa; Einstein previu. Em instância radical, a palavra silêncio revela, afinal, a impossibilidade de não se escutar: vivos, estamos fadados a sempre ouvir. Por outro lado, habituamos criar um universo próprio de silêncio, íntimo, quicá incomunicável, talvez o único silêncio possível: esse que inventamos em nós.

"O Barqueiro do Sol". 2025
Esmalte acrílico sobre tela 30x20 cm

08
humor

humor.

hu·mor

[ORIGEM: Do lat. *humor*.]

substantivo masculino



Adriana Morales
palhaça, atriz, multiartista.

Há 28 anos a vida me colocou em um caminho mágico, que julgava existir apenas nos filmes de aventura, até descobrir que era a minha história me encontrando. Fugi com o circo e nele conheci a figura que me ensina até hoje a ser humana: os palhaços, palhaças e palhaces! Sim, existem muitas maneiras transformadoras de ser palhaça, mas todas, em algum momento, esbarram no humor. Um humor que, de um lado, alivia tensões e revela inocentemente as nossas mazelas pessoais — sendo espelho para o outro, que se reconhece e ri junto —, mas que também pode ferir, rasgar convenções, questionar e causar revoluções! O humor também é matemático. É como se os elementos que causam o riso estivessem todos à nossa disposição. Para conseguir um “hahaha”, esses elementos precisam ser perfeitamente dispostos como em uma equação. O tempo exato, a repetição ou soma, a quebra, o punch... Na palhaçaria, a ordem dos fatores, com certeza, altera o resultado!

"A Casa de Deus, nº16 (Esquina com o restaurante
tailandês Gaô)". 2021-2024
Esmalte acrílico sobre tela 170x150 cm



Cassia Fernandes
jornalista e escritora

09
pon
tu

pontuação.

pon·tu·a·ção

[Car: pontoação

DER: de *pontoar*+*ção*.]

substantivo feminino

O que é a pontuação de um texto? Na escola aprendi que os sinais de pontuação existem para se dar clareza ao enunciado. Para isso servem as regras da gramática normativa: não se deve separar sujeito de predicado com vírgula, esta deve vir logo após o vocativo, entre duas delas deve ficar o aposto. No jornalismo de TV e rádio, ou melhor, no texto escrito para ser falado, compreendi que os sinais de pontuação eram também o recurso para se respirar, para se tomar fôlego, para se criar a entonação e transmitir uma determinada emoção. Mas foi na literatura, na escrita de poemas, crônicas, e romances, que finalmente percebi que a pontuação serve sim para tudo isso, mas também para o seu oposto: para se criar não o claro e sim o nebuloso, para não se explicitar certa emoção, mas insinuar seu avesso.

Na literatura a pontuação às vezes sequer serve e deve ser subvertida como qualquer regra sobretudo quando o que se quer dizer ainda está sendo descoberto quando a gente ainda não sabe o que escreveria se escrevesse e essa subversão pode se dar inclusive com a inexistência de qualquer ponto que o diga Saramago se aliás talvez os pontos sejam o e se...¿ do ficcionista e se o português fosse também como o espanhol em que a interrogação e a exclamação já são empregadas logo no início de cabeça pra baixo?!



"O Temporal". 2025
Esmalte acrílico sobre tela 30x20 cm

1000r

te

corte.

cor·te

[*DER: regr de cortar, como esp.*]

substantivo masculino



*Joana Collier
cienasta*

Na montagem cinematográfica, o corte é uma fronteira de perspectivas. Espaciais, materiais, sensoriais, emocionais, discursivas.

O último frame de imagem antes do corte é o ponto de fixação da memória enquanto o primeiro frame seguinte é a expectativa do devir narrativo.

O cálculo exato dessa fronteira é tanto uma técnica como uma verdadeira alquimia.

Um deslize de alguns frames pra lá ou pra cá pode tornar uma sequência dramática em uma comédia farsesca.

E o montador segue caminhando atento no fio da navalha para não decepar ou mutilar um órgão essencial desse corpo cinematográfico em gestação.

Existem 3 principais tipos de corte: o raccord, o jump cut, o dialético.

O primeiro tenta invisibilizar essa cesura, mascarando os cortes. Criando uma sensação de fluxo de imagens ininterrupto.

Estética consagrada pelo cinema americano.

O segundo, muito celebrado por Godard, faz o sequestro inesperado de um pedaço de tempo em um mesmo plano. Criando uma sensação de pulo, lapso, suspensão, estranheza. Explicitando na camada mais epidérmica do filme a construção do discurso. Valoriza a falta e a falha.

O terceiro, faz da transição entre planos um discurso em si. Eisenstein chamava de intraframe a síntese entre esse choque de imagens. Por dar a luz a uma imagem mental que nasce da intercessão ou fricção entre dois planos.

Cortar é um exercício de ritmo, poesia e cicatrização.



"Em Quê Te Ocupas?". 2025
Esmalte acrílico e transferência sobre tela 50x70 cm

11
ho
mo

homofonia.

ho·mo·fo·ni·a

[*DER*: do *voc comp* do *gr*
homós+*gr phōnē*+*ial*, como *fr homophonie*.]
substantivo feminino



Saulo Moreira
Professor de literatura e
artista da palavra

Se você abrir qualquer dicionário, você vai ler alguma coisa muito parecida como: 'Homofonia é a junção de duas palavras gregas: *homos* (igual ou semelhante) e *phonia* (som)'. Nesse ajuntamento, flagramos o gesto do ouvido (essa parte ondulada do corpo, um dos sete buracos da cabeça, portal) e da boca (essa parte que alimenta, vomita, faz brotar nossa voz e sons, um outro buraco das nossas cabeças, um outro portal).

Tem aqueles versos finais de *Explicação*, de Carlos Drummond de Andrade. Eles aparecerão num movimento pastiche para dizer do ouvido que escuta 'Feixe' quando eu digo 'Peixe' ou quando digo Morte e escuto (ou você escuta) 'Sorte?'.

Menos a visão (tão central nos estímulos esparramados em múltiplas mídias) e mais o ouvido - é isso que nos convoca a pensar o verbete homofonia.

Homofonia é quando uma palavra dá uma cambalhota no instante da orelha. Daí o gesto homófono parecer muito com a poesia de um poema de um poeta que houve e ouve, que escuta e ausculta. Na homofonia pode aparecer uma fresta (festa?) da errância corajosa da in-comunicação. Por isso o uso dos últimos versos de *Explicação*: *Se meu verso não deu certo, foi seu ouvido que entortou: / Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?*

Mas há a boca que diz para a orelha. Assim como o ouvido, a boca também tropeça, gagueja, faz marolinhas, a língua dá um nó e também ajuda a fazer mais uma cambalhota na palavra. Sem querer querendo, às vezes sem querer mesmo, forjo um outro significado embora o som da palavra que acabei de dizer seja igual ao som da palavra que você entendeu na sua orelha. Os versos do poeta valem aqui reaparecer, mas dessa vez parafraseados: *Se meu verso não deu certo, foi minha boca que entortou: / Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?* Menos a visão e mais a boca - é isso que nos convoca a pensar o verbete homofonia.

Boca-palavra e orelha-audição, na tirolesa da homofonia, são órgãos que ora escorregam juntos, ora escorregam um no outro.

Por último, o verbete homo-phonia faz parte de um engajamento do acontecimento primordial da oralidade e da oralitura (noção cara costurada por Leda Maria Martins) que põe em xeque a hierarquia ocidental da escrita sobre os saberes e as memórias orais. A homofonia é, portanto, um traço ancestral, contra-hegemônico, performático, performativo e corporal. O gesto e a voz da homofonia, muito interessados na profusão musical da oralitura, refundam a própria palavra tornando-a uma bailarina do tempo (re-cito - homofonicamente - Leda Maria Martins na imagem primeira que ela desenha no início do livro *Performances do tempo espiralar: Poéticas do corpo-tela*).

Na homofonia, a palavra-som ganha e perde alguma coisa, fica elástica, alonga-se, atrofia, entardece, amanhece, escapole, fica retida, trama e destrema: é assim, nesse vai e vem, que se fazem a língua, a linguagem e o viver junto (motivo mais que motivo do acontecimento-vida). Fim. Eu só quis dizer sim. Sim.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Claro enigma*. Rio de Janeiro: Record, 2022.

MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.



Artista:
Oliveira dos Santos



"Aula de Samba para o Sr. Newman"
2024
Esmalte acrílico sobre tela 150x100 cm



"O Que Significam as Cores Branco e Azul". 2022-2023.
Esmalte acrílico sobre tela 80x60 cm



"O Filho do Senhor do Labirinto".
2022-2023
Esmalte acrílico sobre tela 90x60 cm



"A Casa de Deus, nº16 (Esquina com o restaurante tailandês Gaô)" 2021-2024
Esmalte acrílico sobre tela 170x150 cm



"Entre as Sobras do Dia que Passou"
2022-2024
Esmalte acrílico sobre tela 90x80 cm



"Maré de Aço, Peito de Pedra". 2024
Esmalte acrílico sobre tela 130x64 cm

Artista:
Oliveira dos Santos



*"Ele Deu Carona à Aurora em Seu Grande Taxi Dourado". 2022-2024.
Esmalte acrílico sobre tela 50x70 cm*



*"Temos Saída". 2024
Acrílico sobre tela 80x60 cm*



*"Uma Árvore, Alta como o Céu, Velha como o Mar". 2022-2024
Esmalte acrílico sobre tela 30x40 cm*



*"O Barqueiro do Sol". 2025
Esmalte acrílico sobre tela 30x20 cm*



*"A Casa de Deus, nº16 (Esquina com o restaurante tailandês Gaô)". 2021-2024
Esmalte acrílico sobre tela 170x150 cm*



*"O Temporal". 2025
Esmalte acrílico sobre tela 30x20 cm*



*"Em Quê Te Ocupas?". 2025
Esmalte acrílico e transferência sobre tela 50x70 cm*



**Equipe do Boletim “Buchicho” do XXVI EBCP
Isabel do Rêgo Barros e Wilker França (coord.):
Andressa Luz, Henrique Lopes,
Isabela Machado, Leila Mignac, Marina Fragoso,
Michelle Sena e Priscila de Sá Santos.**